

Política salarial para servidor pode ser adiada

Carlos Menandro

A troca de ministros da Fazenda poderá retardar a definição pelo governo de uma política salarial para o servidor público federal. Com a concordância do então ministro da Fazenda, Paulo Haddad, a ministra-chefe da Administração Federal, Luiza Erundina, havia definido na semana passada em roteiro que pretendia realizar esta semana para acertar até sexta-feira com as lideranças do funcionalismo público federal a execução da política salarial para a categoria.

Pelo roteiro traçado por Erundina, ela e os ministros da Fazenda, do Planejamento e do Trabalho iriam fechar até o final da noite de ontem um acordo em cima do princípio fundamental do que seria a futura política salarial do funcionalismo: a concessão de reajustes salariais vinculada à arrecadação do

Tesouro Nacional. Esse princípio e os demais detalhes da nova política seriam acertados entre os ministros e, em seguida, seriam levados ao conhecimento, hoje, do presidente Itamar Franco através da ministra Luiza Erundina. Acertado com o presidente, a ministra Luiza Erundina iria, então, se reunir amanhã com a coordenação nacional dos servidores públicos federais, com quem vem negociando desde que assumiu a SAF.

A saída de Paulo Haddad do Ministério da Fazenda mudou os planos da ministra Luiza Erundina, que agora terá que esperar o novo ministro "esquentar" a cadeira para tratar com ele a nova política salarial do servidor. "Estamos aguardando contatos do novo ministro e da ministra Yeda Crusius para retomarmos as discussões, que foram levantadas até sexta da semana passada", assinalou ontem a tarde o secretário-adjunto da SAF, Paulo Sandroni, que tem acompanhado Erundina nas reuniões com a equipe econômica. Luiza Erundina foi surpreendida com a saída de seu colega Paulo Haddad do ministério.

Ana Araújo



Erundina aguarda para definir planos